

EaD PARALAPRACÁ: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SEM DISTÂNCIA

Salvador – BA - 05/2015

Galvão, Lilian Santos - Avante Educação e Mobilização Social e Instituto C&A
eadparalapraca.avante@gmail.com

Experiência Inovadora B1 - Estudos de caso

Educação Infantil

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

O PARALAPRACÁ é um projeto concebido pelo Instituto C&A, por meio de parceria técnica com a Avante – Educação e Mobilização Social, reconhecida ONG, que participou da concepção dos materiais e do projeto de formação, sua implementação e monitoramento nos municípios parceiros. O PARALAPRACÁ tem como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças que frequentam instituições públicas de educação infantil, com vistas ao seu desenvolvimento integral. Duas linhas de ação, complementares e articuladas são adotadas: a formação continuada de formadores que atuam na educação infantil e o acesso a materiais de qualidade, tanto para as crianças quanto para os profissionais. Gestão, formação e monitoramento são desenvolvidas em caráter presencial e a distância, incluindo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que torna a formação do (a) formador (a) da educação infantil, mais inclusiva e dinâmica. O AVA Paralapracá, lançado em 2014 é uma ferramenta de aprendizagem, com estrutura que fomenta a aprendizagem colaborativa, a interatividade e o diálogo reflexivo, a partir de recursos e atividades formativas não lineares e se propõe a potencializar a formação continuada de profissionais. Seus pressupostos básicos são: criar conexões entre pessoas; propiciar adensamento conceitual, promover a apropriação de tecnologia.

Palavras chave: Paralapracá; Educação Infantil; Educação a Distância; Comunidade de Aprendizagem

Agradecimentos às assessoras, equipe de gestão e apoiadores que realizam o Paralapracá: Ana Dourado, Bárbara Cristine, Fabíola Bastos, Felipe Cabral, Geisa Andrade, Iany Bessa, Janine Schultz, Lucila Rupp, Maria Thereza Marcílio, Mônica Sâmia, Natalia Noguchi, Patricia Lacerda, Rita Margarete, Sandra Costa, Selma Bedaque, Coletivo Entremeios, MOVE.

Introdução

Um dos grandes desafios da educação brasileira é similar ao da própria sociedade e refere-se à redução das desigualdades e à conquista de uma educação mais equitativa.

Por essa razão, nasceu, em 2010, o PARALAPRACÁ, por meio da parceria entre o Instituto C&A e a AVANTE – Educação e Mobilização Social, que participou da concepção dos materiais e do projeto de formação, sua implementação e monitoramento nos municípios parceiros.

O compromisso desta tecnologia educativa é contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças que frequentam instituições de Educação Infantil.

A partir de um olhar cuidadoso sobre o contexto da Educação Infantil no Brasil, foram eleitos dois aspectos que incidem na qualidade e são os focos do programa:

1) a formação de profissionais da educação

2) a melhoria do acesso a espaços e materiais de qualidade para as crianças e os profissionais.

Como objetivos específicos, o PARALAPRACÁ atua no sentido de:

- Promover a formação continuada de profissionais da educação infantil.
- Oferecer materiais pedagógicos de qualidade para crianças e profissionais da educação infantil, bem como inspirar as redes nas decisões relativas à aquisição de material.
- Demonstrar a possibilidade de transformar em práticas cotidianas as orientações e políticas nacionais de educação infantil.

- Promover o desenvolvimento das competências necessárias para que técnicos da secretaria e coordenadores pedagógicos atuem como formadores.
- Contribuir para que as instituições se tornem espaços de aprendizagem para todos.
- Produzir, documentar e disseminar conhecimentos sobre teorias e práticas pedagógicas, valorizando os saberes locais e os da cultura da infância.
- Contribuir para a construção de uma política de educação infantil embasada nos documentos orientadores nacionais.

Paralapraca no Nordeste do Brasil

O **I ciclo do PARALAPRACÁ** foi realizado entre 2010 e 2012, em parceria com 5 Redes Municipais de Educação, a saber: Feira de Santana – BA, Caucaia, CE, Teresina –PI, Campina Grande – PB e Jaboatão dos Guararapes – PE; selecionadas a partir de edital. Neste ciclo foram contempladas 25 instituições em cada município, totalizando 125 unidades de educação infantil. O público participante foi composto por mais de 18 mil crianças de até 5 anos, mais de 1.000 professores e 223 coordenadores pedagógicos e técnicos das secretarias.

O **II ciclo do PARALAPRACÁ iniciado** em 2013, tem sido executado em parceria com 5 Redes, a saber: Maracanaú-CE, Natal – RN, Olinda – PE, Maceió – AL e Camaçari – BA. Contempla 30 instituições em cada município, totalizando 150 instituições de educação infantil, onde participam 21.159 mil crianças de até 5 anos, 1.251 professores e 165 coordenadores pedagógicos/formadores.

Referencial teórico

O estudo de cenário da educação infantil no país indica a importância e necessidade de maiores investimentos na infância, tanto no que diz respeito à ampliação do atendimento quanto à sua qualidade.

Estudos revelam que as crianças e adolescentes brasileiros compõem um segmento muito vulnerável da população, visto que 44,7% da população desta faixa etária vivem em famílias com menos de meio salário mínimo per capita, faixa de rendimento considerada como situação de pobreza (IBGE, 2009). O quadro se agrava em relação à primeira infância, tendo em vista a precariedade de condições que ainda caracteriza a realidade de muitas das instituições públicas, comunitárias e filantrópicas no Brasil, que, desta forma, não podem oferecer um atendimento que respeite os direitos fundamentais das crianças.

Os dados do cenário ajudam a dar um panorama dos desafios relacionados ao acesso e à qualidade no atendimento da educação infantil no Brasil e dos esforços para sua superação. É neste âmbito que o PARALAPRACÁ se insere mais diretamente.

No relatório Educação de Qualidade para Todos: um assunto de direitos humanos, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura da Unesco, em 2008, o conceito de qualidade está assim definido:

“Uma educação será de qualidade se oferecer os recursos e apoios necessários para que todos os estudantes alcancem os máximos níveis de desenvolvimento e aprendizagem, de acordo com suas capacidades [...] Sob essa perspectiva, a equidade se converte numa dimensão essencial para avaliar a qualidade da educação”. (p. 41)

O conceito de qualidade assumido pelo PARALAPRACÁ, está em consonância com a Unesco, visto que se trata de um conceito historicamente construído, que permite múltiplas conceitualizações, o que implica contextualizá-lo e identificar sua variação no tempo e no espaço, vinculando-o às demandas e exigências sociais de um dado processo.

A opção pela formação de formadores justifica-se pela intenção do programa de fortalecer e apoiar seu papel de formador, junto aos professores da Educação Infantil. Espera-se que, ao se tornarem mais competentes e autônomos, possam também formar professores que adquiram este perfil, utilizando os materiais do PARALAPRACÁ como apoio, com progressiva autonomia e competência.

Conforme o levantamento sobre o estado da arte no banco de teses e dissertações da CAPES e Google Acadêmico, em novembro de 2013, na categoria “formação de formadores” e após refinamento relativo à natureza dos trabalhos, foram encontrados, desde 2000, apenas 12 dissertações e 05 teses. Destas, apenas uma dissertação trata da Educação Infantil¹. Não há trabalhos de doutorado sobre o tema nesse segmento da Educação Básica. Esta constatação evidencia que, mesmo considerando fundamental a formação dos professores para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças, ainda há pouco investimento em pesquisas e programas de formação específicos para a formação dos formadores.

Paradigma da formação

O paradigma da formação adotado é um destaque do PARALAPRACÁ, pois valoriza a prática pedagógica como objeto privilegiado de análise e reflexão. Essa perspectiva considera os educadores como sujeitos ativos, acolhe suas representações e pontos de vista, problematiza situações didáticas, promove reflexões sobre diferentes modos de organização do trabalho pedagógico e fomenta o registro das práticas na Educação Infantil. Além disso, considera os saberes e a cultura locais como elementos fundamentais no currículo; abrange as dimensões pessoal, profissional e institucional e tem compromisso com a autonomia dos profissionais e a formulação ou fortalecimento das políticas públicas relativas a este segmento.

Assim, a formação se constitui em uma prática social de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, abrangendo aspectos da proposta pedagógica da escola, das relações desta com a comunidade e a sociedade, bem como a subjetividade do educador e sua relação com a profissão.

¹ GASTALDI, Maria Virginia. *Formação continuada na educação infantil: possibilidades e desafios na perspectiva do formador* ' 01/06/2012 157 f. Mestrado Acadêmico em Educação (Psicologia da Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo Biblioteca Depositária: PUC / Monte Alegre.

Essas opções epistemológicas evidentemente oferecem o que se pode categorizar como riscos. O principal deles refere-se à possibilidade das distorções ou incompreensões no processo formativo dos coordenadores reverberarem na qualidade da formação junto aos professores. Entretanto, este suposto risco é visto, nesta abordagem, como parte de um processo de aproximações, que é acompanhado e problematizado nos encontros de gestão, formação presencial e a distância, mas assumido como parte de uma construção. As ações de gestão, formação e monitoramento são desenvolvidas em caráter presencial e a distância, incluindo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), desenhado, especialmente, para tornar a formação do formador da educação infantil, prazerosa e apaixonante.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA PARALAPRACÁ)

Lançado entre setembro e outubro de 2014, é uma ferramenta de aprendizagem, com estrutura que fomenta a aprendizagem colaborativa, a interatividade e o diálogo reflexivo, a partir de recursos e atividades formativas não lineares e se propõe a potencializar a formação continuada de profissionais de educação e o acesso aos materiais do Projeto.



Figura1. Home do ambiente virtual de aprendizagem

O AVA tem como pressupostos (1) Criar conexões entre pessoas; (2) Propiciar adensamento conceitual; (3) Promover a apropriação de tecnologia.

Em coerência com estes pressupostos, foram propostas as seguintes características para o AVA:

- Estrutura não linear: possibilidade de acesso à informação por diferentes formas (por tema, tipos de interação, tipo de conteúdo).
- Conteúdo produzido pelas coordenadoras integrados com o conteúdo oferecido pelo projeto: na medida em que produções/reflexões são feitas dentro do ambiente, elas são sintetizadas e publicadas como conteúdo da plataforma.
- Visualização/interação: coordenadoras visualizam, participam e interagem dentro do ambiente / convidados externos podem apenas visualizar os conteúdos. Espaços de conversação: possibilidade de comunicação direta com assessora, com coordenadoras do mesmo município, e de outros municípios.
- Não obrigatório: participação por adesão, na medida em que fizer sentido e houver interesse em participar.

Navegando pelo ambiente virtual de aprendizagem, encontra-se:

- Espaço para troca de experiências entre municípios
 - Elaboração colaborativa de pautas formativas, com retroalimentação entre pares e assessores de núcleo
 - Incentivo ao compartilhamento e reflexão sobre a formação realizada com as professoras
- Estímulo ao compartilhamento e publicação de registros de pautas formativas, e práticas pedagógicas e culturais realizadas junto às crianças
- Versão online adaptada dos Cadernos de Orientação, Experiência, Almanaque e Menu de Paisagens Culturais

Gestão e conteúdo

O ambiente é composto de salas de chat, fóruns, textos, fotos e vídeos com foco na formação digital continuada. O percurso pelo ambiente pode se dar de maneira linear ou de livre escolha, com tópicos-chave que abrem o percurso pelas seis grandes áreas do projeto - "Assim se faz", da mesma forma que os cadernos de formação. As salas de chat são instanciadas a partir de momentos - datas - previamente marcadas pelos tutores e supervisores do ambiente. Os fóruns são divididos em "**diálogos abertos**" nos quais é possível interagir com todos os cadastrados na plataforma de maneira livre e "**diálogos temáticos**" que estão divididos por regiões geográficas de acesso ou temas específicos. A estrutura de gestão está alicerçada na presença constante da coordenadora do AVA, e da mediação das assessoras, para a promoção de mediação e interação, com os conteúdos, que dão apoio os participantes (coordenadores/as e equipe de gestão das instituições de educação infantil, participantes do projeto).

Resultados

O PARALAPRACÁ tem apostado na aprendizagem colaborativa como um importante elemento para a construção de saberes e reflexão das práticas pedagógicas. Em virtude disso, o AVA tem se configurado como um ambiente que reúne uma comunidade de aprendizagem, denominada *Rede Paralapracá Nordeste*. Neste espaço, a reflexão coletiva, trocas, pedidos de ajuda e socialização de conhecimentos construídos, de maneira contínua, emergem como potencialidades que a formação a distância oportuniza dentro do processo formativo. Grupos de coordenadoras com idade entre 30 – 60 anos, se apropriam de ferramentas tecnológicas, revelam que a apropriação tecnológica independe de idade. Além disso, o espaço de troca das formadoras em seus municípios e além deles, tem sido destaque, evidenciados nos registros de suas práticas pedagógicas, que enriquecem o percurso formativo.

Outro importante resultado em 2015 é a pré-qualificação no eixo de Formação de Profissionais da Educação pelo Guia de Tecnologia Educacional da chamada pública do Ministério da Educação- MEC.

Considerações finais

Acessar a infância em nós é o primeiro convite àqueles que desejam adentrar no mundo do PARALAPRACÁ! É a senha para chegar à alma do programa, que agora, insiste em investir e aprender sobre EaD para disseminar amplamente sua metodologia pelos quatro cantos do Brasil, um país carente de formação qualificada no campo da Educação Infantil.

O poeta Manoel de Barros, quando compartilha memórias da infância, nos ajuda a acordar nossa criança e cada educador da infância, para compreendermos cada sujeito e interagirmos com eles de forma respeitosa e transformadora.

'Eu tenho um ermo enorme dentro do olho. Por motivo do ermo não fui um menino peralta. Agora tenho saudade do que não fui. Acho que o que faço agora é o que não pude fazer na infância. Faço outro tipo de peraltagem. Quando eu era criança eu deveria pular muro do vizinho para catar goiaba. Mas não havia vizinho. Em vez de peraltagem eu fazia solidão. Brincava de fingir que pedra era lagarto. Que lata era navio. Que sabugo era um serzinho mal resolvido e igual a um filhote de gafanhoto. Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação. Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes crianceiras a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor. Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O menino e o rio. Era o menino e as árvores.' (Do livro Memórias inventadas – As Infâncias de Manoel de Barros, São Paulo: Planeta do Brasil, 2010, p. 187)

Referências bibliográficas

BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009.

GASTALDI, Maria Virginia. *Formação continuada na educação infantil: possibilidades e desafios na perspectiva do formador* ' 01/06/2012 157 f. Mestrado Acadêmico em Educação (Psicologia da Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo Biblioteca Depositária: PUC / Monte Alegre.

KRAMER, Sônia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003

KRAMER, Sonia e LEITE, M. I. Infância e Produção Cultural. Campinas: Papyrus, 1998.

OAKESHOTT, Michael. Aprendizagem e ensino. In: PETERS, R. S. (Org.). The concept of Education. London: Routledge & Keagen, 1968